PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O TERCEIRO SETOR NO ÂMBITO DO DIREITO ADMINISTRATIVO

BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT THE THIRD SECTOR IN THE FRAMEWORK OF ADMINISTRATIVE LAW

Thiago Ribeiro Oliveira,
Mestre em Tecnologia, Ambiente e Sociedade, Especialista em Gestão Pública Municipal, Bacharel em Ciências Contábeis. Professor do curso de Contábeis da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil.
E-mail: thiagoribeirounipac@gmail.com

Geraldo Afonso,
Mestrando em Administração Pública, Bacharel em Ciências Contábeis. Professor Substituto da Universdade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil.
E-mail: afonso3007@hotmail.com

Recebido: 19/11/2020 – Aceito: 20/11/2020

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliométrica de termos conexos as produções científicas brasileiras classificadas como A1, A2, B1 e B2 no período de 2012 a 2016 em periódicos nacionais. Sendo constituído de organizações sem fins lucrativos e cuja finalidade é promover benefícios à sociedade, ressalta-se a importância do terceiro setor no que diz respeito ao crescimento deste assunto no Brasil nas produções científicas publicadas em revistas de administração nos últimos anos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliométrica documental e os dados secundários coletados foram tratados pela técnica de análise de conteúdo. O universo de estudo comtemplou 26 artigos e buscou analisar as características das publicações nacionais. Os resultados apontam a necessidade de mais pesquisas a serem realizadas sobre o tema terceiro setor e suas vertentes, explorando aspectos não contemplados neste artigo.

Palavras-chave: Terceiro setor, gestão de organizações sociais, entidades sem fins lucrativos.

ABSTRACT

This article aims to perform a bibliometric review of related terms Brazilian scientific productions classified as A1, A2, B1 and B2 in the period from 2012 to 2016 in national journals. Being made up of non-profit organizations whose purpose is to promote benefits to society, the importance of the third sector is highlighted in regard to the growth of this subject in Brazil in the scientific productions published in management magazines in the last years. The methodology used was the documentary bibliometric survey and the secondary data collected were treated by the technique of content analysis. The universe of study comtemplated 26 articles.

The results point out the need for more research to be carried out on the third sector theme and its aspects, exploring aspects not contemplated in this article.

Keywords: Third sector, management of social organizations, non-profit entities.

1. Introdução

As organizações, sejam elas públicas ou privadas, com fins lucrativos ou não, estão inseridas em um ambiente mutável e que, adaptar às mudanças, é indispensável para a realização de atividades de forma eficiente.

No que tange às Entidades privadas sem fins lucrativos, denominadas de Entidades do Terceiro Setor, apesar não visarem o lucro, possuir eficiência no desempenho de suas atividades é importante para o atingimento de suas metas e para continuidade de suas operações.

O Estado tinha em seu poder o Controle Social, porém com as contenções políticas partidárias pelos governos militares houve uma redução na sua capacidade de abranger toda necessidade da população o que levou a um enfraquecimento na década de 60 e 70. Já na década de 80 e 90 houve a perda total dos seus modelos totalitários, surgindo, então, uma sociedade organizada que assumiu algumas posições e começou a criar movimentos a favor de causas sociais (MORAES; TEIXEIRA, GUIMARÃES, 2017).

Uma vez que não são todas as áreas de atuação governo que conseguem ser atendidas de forma plena, surge o terceiro setor, o qual se torna um aliado do poder público para cobrir suas falhas onde não há cobertura satisfatória.

No Brasil, o Terceiro Setor ganhou força por volta da década de 60, motivada por movimentos sociais coletivos que exigiam suas inserções no âmbito cultural e social. Deu-se então, como alternativas, organizações que buscavam a inserção de grupos que viviam à margem da sociedade.

Este trabalho teve a finalidade de avaliar as publicações relacionadas com o Terceiro Setor durante o período de 2012 a 2016 em Revistas de Administração Brasileiras.

Sendo assim, quais as características das publicações brasileiras produzidas de 2012 a 2016, nas classificações A1, A2, B1 e B2 sobre terceiro setor?

2. Metodologia da pesquisa

Os dados deste artigo foram coletados através de pesquisa bibliográfica, não com a pretensão de exaurir a temática, mas levantar as principais vertentes a respeito, de forma a apresentar ao leitor um material para pesquisa e reflexão sobre o tema. Para Gil (2002), essa pesquisa é elaborada tendo como base materiais que já foram produzidos anteriormente, como livros e artigos científicos. Já para Lakatos e Marcone (1990), a pesquisa bibliográfica abrange todos os documentos já publicados em relação ao tema pesquisado, incluindo boletins, revistas, livros, artigos, dentre outros.

Conforme Macedo (1994), a pesquisa bibliográfica é a busca de informações documentadas, seleção de obras relacionadas ao problema pesquisado – livros, enciclopédias, artigos, revistas, teses, dentre outros – que poderão ser utilizadas na criação de um novo documento. Este tipo de pesquisa sendo uma das etapas de investigação científica, requer tempo, dedicação e atenção daquele que resolve utilizá-la (PIZZANI *et al.*, 2012).

Utilizou-se também neste artigo a técnica de pesquisa bibliométrica, que para Macias-Chapula (1998), é o estudo das características da produção, disseminação e uso da informação registrada e tais dados obtidos foram tratados através da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). As categorias de pesquisa dos artigos foram selecionadas *a priori,* sendo estas:

- **Assunto:** Terceiro setor;
- **Plataforma:** Sucupira;
- **Revistas nos temas:** Administração, ciências contábeis, serviço social
- **Produções nacionais** (Português – BR);
- **Classificação** (A1, A2, B1 e B2);
- **Ano de publicação** (janeiro 2012 - dezembro de 2016).

De acordo com Martins e Theóphilo (2007), a análise de conteúdo busca a essência de um texto nos detalhes das informações, o interesse não se restringe à descrição dos conteúdos, deseja-se inferir sobreo todo, buscando compreender os efeitos e consequências dessas informações.

3. Refencial teórico

3.1 Entidades do Terceiro Setor

Para Ferreira (2009), terceiro setor é utilizado para descrever um conjunto de relações sociais diferentes das do Estado e do Mercado. Esse termo é aplicado a gama de iniciativas como entidades de caridade, associações, fundações, grupos de autoajuda, iniciativas populares de base, redes e movimentos sociais, cooperativas, empresas sociais e outras.

Rodrigues (2007) relata que as entidades sem fins lucrativos tiveram um crescimento nas últimas décadas, motivadas por crises de alcance mundial e mudanças na organização do trabalho, levaram ondas de desemprego em massa e no fim do Modelo Econômico baseado no Estado Providência.

Com isso, o terceiro setor foi instituído para minimizar as exclusões – social e econômica – que afetava parte da população. Com isso, ela resolvia alguns dos impasses que infligia a sociedade, como o fornecimento de rendas para populações excluídas, questão do desemprego informal, entre outras (GALLO, 2004) e (PINHEIRO; PAES DE PAULA, 2016).

Patzlaff *et al.* (2015) dizem que o Terceiro Setor surgiu com o propósito de suprir as faltas, no que se refere a serviços sociais, do ente Estatal. Esse propósito se materializa através de ações filantrópicas realizadas por entidades da sociedade civil, sem finalidade lucrativa.

A Resolução 1.409 (2012) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) categoriza as Entidades Sem fins lucrativos como sendo as Fundações de Direito Privado, associação, organização social, organização religiosa, partido político e entidade sindical.

Habitualmente, utiliza-se Entidades sem fins lucrativos como sinônimo de Entidades do Terceiro Setor, mas se sabe que ausência de finalidade lucrativa é

apenas uma das características dessas entidades. Heckert e Silva (2008) apresentam cinco elementos essenciais a qualquer Entidade do terceiro Setor:

- Organizadas: são entidades que precisam estar estruturadas em conselhos, distribuição de atividades, realizar reuniões, independente de estarem, ou não, legalmente formalizadas;
- Privadas: regidas pelo direito privado;
- Sem Finalidade Lucrativa: não distribuir seus lucros para seus membros, pois ele deve ser revertido para a própria Entidade.
- Autogovernáveis: devem existir de forma independente do Estado ou de alguma Empresa.
- Voluntária: deve apresentar algum grau de voluntariado, seja na execução do serviço ou no seu financiamento (doações e subvenções).

3.2 Entidades do Terceiro Setor no Brasil

Fernandes (1994) explica que este setor está presente no Brasil desde a colonização através de serviços que eram prestados pela igreja voltada para seus fiéis e, se transformaram, na década de 30, em instrumento de Governo e, somente a partir da década de 70, esse termo passou a ter natureza filantrópica, assistencialista e social e após a década de 90 o terceiro setor foi efetivado, sendo considerado com integrante ativo da economia.

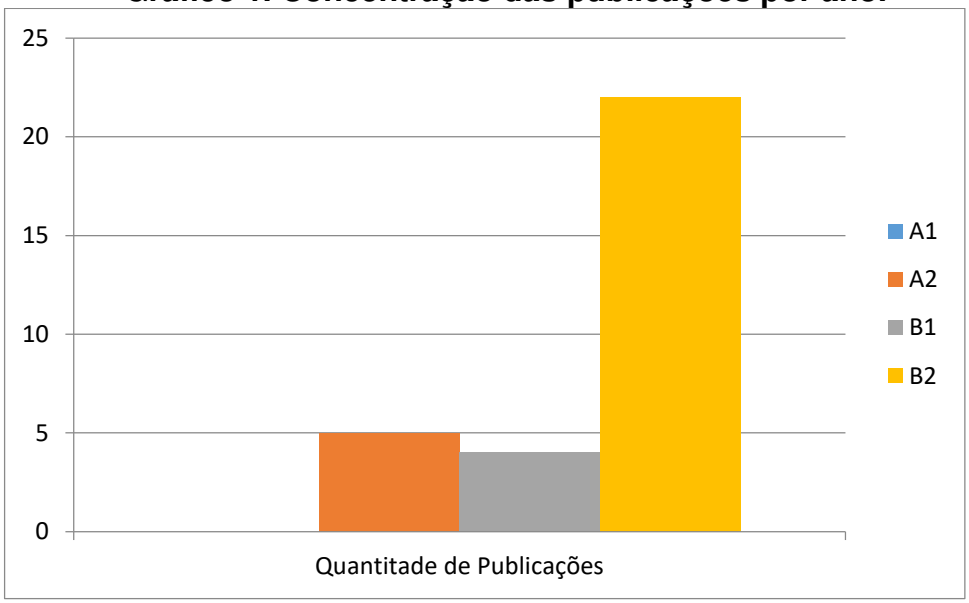
Para Cohn (1995), o Brasil, como país emergente, passou por um contínuo processo de crescimento econômico, mas ainda convive com inúmeros problemas sociais. Mesmo com as políticas sociais que tem sido feitas existe uma histórica desigualdade social que, veio se alastrando ao longo dos anos, resultante da ineficiência do estado em realizar seu papel social para a o bem comum.

Gallo (2004) explica que os movimentos sociais começaram no Brasil em 1960, motivados principalmente por minorias (negros, religiosos, feministas, etc.). Tais movimentos reivindicavam inserções não somente econômicas, mas também culturais e sociais. Com isso, teve-se inicialmente a ideia de uma Economia Solidária, que buscava a inserção de grupos excluídos, no qual a forma de organização mais comum era a cooperativa.

4. Resultados e Análises

Considerando as publicações no quinquênio de 2012 – 2016, pertencentes às revistas classificadas com qualificação B2, B1, A2 e A1, foram encontrados um total de 26 artigos conforme ilustra Gráfico a seguir.

Gráfico 1. Concentração das publicações por ano.



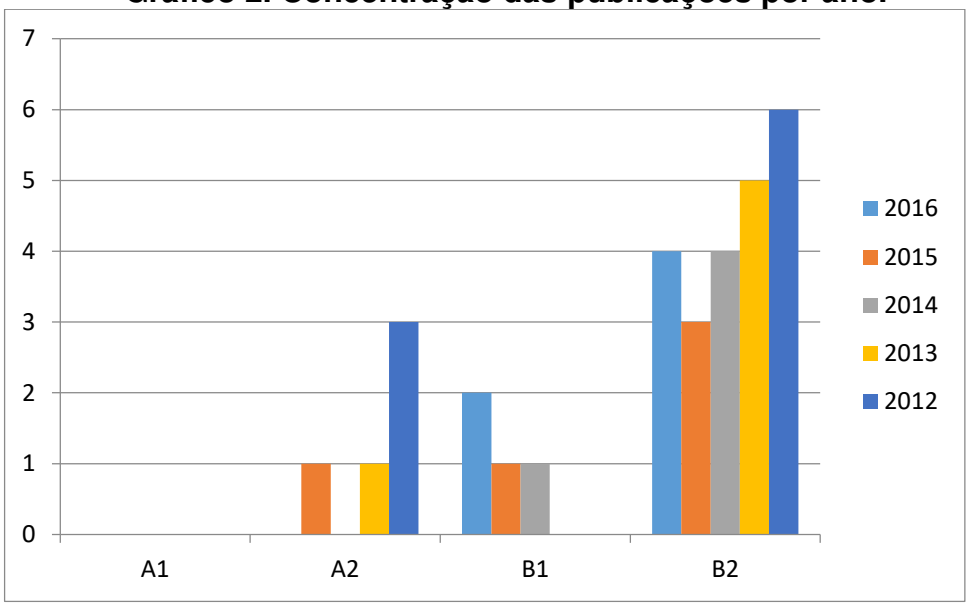
Fonte: Elaborado pelos Autores, 2017.

Do total publicado, não houve publicações em Revistas classificadas como A1, cinco foram periódicos publicados em Revistas A2, quatro foram periódicos publicados em Revistas B1 e 22 foram periódicos publicados em Revistas B2.

Percebe-se que as publicações acerca do Terceiro Setor são incipientes, pois do total de revistas nacionais de Administração, Contabilidade e Turismo, apenas trinta e uma, em algum de seus anos, publicaram artigos versando sobre o tema.

Em concordância com o Gráfico 2, nota-se que as publicações nesse período foram mais intensas no ano de 2012 com nove publicações (29%) e em 2016 com seis publicações (19%). Como se vê, os anos de menores produções científicas foram os anos de 2014 e 2015 com cinco publicações (16%).

Gráfico 2. Concentração das publicações por ano.



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2017.

Conforme mostra a Tabela 1, as publicações sobre o Terceiro Setor não ultrapassou 2 publicações no quinquênio estudado por revista e das 19 revistas que tiveram o assunto tratado em suas edições, apenas sete publicaram mais de um periódico. Ressalta-se, ainda, que o tema foi pesquisado em Revistas de Administração, Contabilidade e Turismo.

Tabela 1. Discriminação de Revistas com mais publicações em Terceiro Setor

Revistas de Administração, Contabilidade e Turismo	Quantidade
Revista Organização em Contexto	2
Revista Pensar Contábil	2
Reunir Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	2
Revista de Adm. da Unimep	2
Revista de Políticas Públicas	2
Revista Pensamento Conteporâneo em Adm	2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	2

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2017.

Nessas publicações (26 periódicos) encontra-se a utilização pela maior parte dos autores por citar Lestes M. Salamom (41% das publicações), Andres Pablo Falconer (35%) e Rosa Maria Fischer (32%), de acordo como demonstra a Tabela 2.

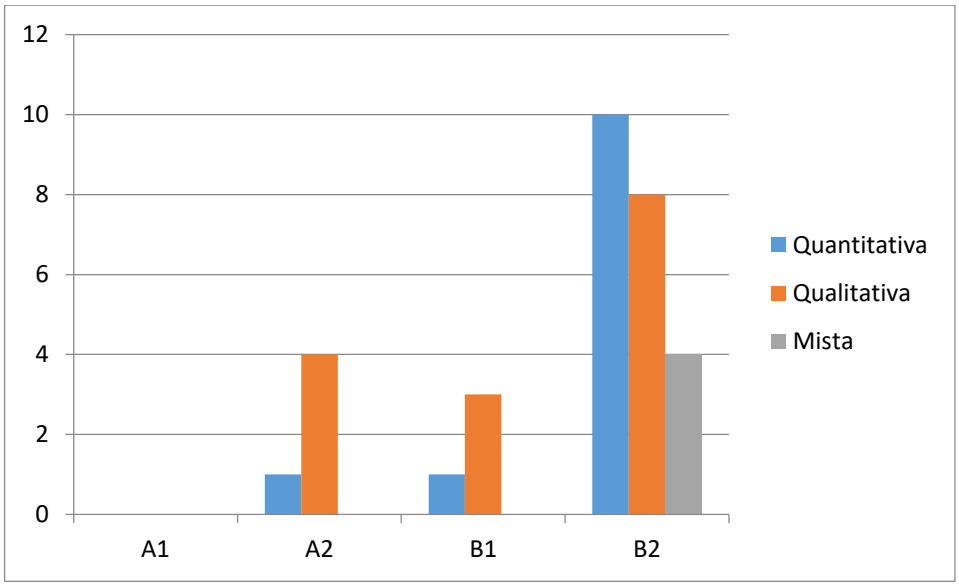
Tabela 2. Preponderância de autores utilizados

Autores mais Utilizados nas Publicações	Quantidade
SALAMON, L.	13
FALCONER, Andres Pablo.	11
FISCHER, Rosa Maria.	10
ANHEIER, H	9
TACHIZAWA, Takeshy	9
COELHO, Simone de Castro Tavares.	8
OLAK, Paulo Arnaldo	8
VERGARA, Sylvia Constant	7
VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de.	6
TENÓRIO, Fernando Guilherme.	6
GHERARDI, S.;	6
ANTONELLO, C. S.	6

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2017.

Doravante, as pesquisas sobre o Terceiro Setor tiveram a maioria das publicações com estudos Qualitativos (48%), estudo quantitativo (39%) e uma pequena parcela voltada para estudos quanti-quali (13%) conforme esboça o Gráfico 3.

Gráfico 3. Segregação das Formas de Abordagens Metodológicas



Fonte: Elaboração pelos Autores, 2017.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho bibliométrico utilizou a palavra chave relacionada com o tema Terceiro Setor em revistas nacionais classificadas como Administração, Contabilidade e Turismo.

Percebe-se que as publicações acerca do Terceiro Setor tiveram uma média de aproximadamente cinco publicações por ano em Revistas Brasileiras classificadas na Plataforma Sucupira como Administração Pública, Contabilidade e Turismo.

Constatou-se ainda, a publicação de dois artigos bibliométricos em Revistas Classificadas como B2 e uma grande utilização das obras de Lestes Salamom.

Acerca do tipo de abordagem utilizada, prevaleceu o método qualitativo (48%) enquanto que a abordagem quantitativa foi utilizada em 32% das publicações.

A limitação da pesquisa consiste em ter utilizado apenas a Plataforma Sucupira para a captação dos periódicos relacionados ao tema. Recomenda-se a utilização de outras bases para uma completa coleta de dados.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, R. K.; EVANS, M.; NANDA, D. Nonprofit boards: Size, performance and
managerial incentives. **Journal of Accounting and Economics**, v. 53, p.466-487, 2012.

BRASIL. **Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.409 de 21 de setembro de 2012**. Aprova a NBC ITG 2002 – Entidades sem Fins ucrativos. Disponível em: < cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1409.doc>. Acesso em 18 dez. 2017.

BRAZ, C. L. R.; CARDOSO, O. O. Economia solidária e redes sociais: antigos fenômenos, novas feições. **Organizações em Contexto,** São Bernardo do Campo, v. 9, n. 17, p. 59-77, jan./jun. 2013.

BARDIN, L. **Ánálise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

CALIXTO, L. As interrelações ONGs ambientalistas, Estado e setor privado – uma análise à luz das hipóteses de Tocqueville. **Revista Alcance,** Santa Catarina, v. 16, n. 2, p. 241-259, mai./ago. 2009.

CAMPOS. G. M. Estudo sobre a captação de recursos materiais e financeiros em entidades do terceiro setor situadas nas cidades de Vila Velha e Vitória (ES). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade,** Brasília, v. 2, n. 1, p. 94-110, jan./ abr. 2008.

CARDOSO, T. Terceiro setor e imunidade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil,** Florianópolis, v. 9, n. 25, p. 9-18, dez./mar. 2010.

CAREY, P.; KNECHEL, W.R.; TANEWSKI, G. Costs and Benefits of Mandatory Auditing of For-profit Private and Not-for-profit Companies in Australia. **Australian Accounting Review**, v.23, n.64, p.43- 53, 2013.

CHAGAS, M. J. R. Publicações acadêmicas de pesquisas em contabilidade sobre terceiro setor no Brasil: análise do período de 2007 a 2009. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade,** Paraíba, v. 1, n. 1, p. 1-17, mai./ ago. 2011.

COELHO, S. C. T. **Terceiro setor:** um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: Senac, 2000.

COHN, A. Políticas sociais e pobreza no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 12, jun/dez. 1995.

CONNOLLY, C.; HYNDMAN, N.; MCCONVILLE, D. UK charity accounting: An exercise in widening stakeholder engagement. **The British Accounting Review**, v.45, n.1, p.58-69, 2013.

CORDES, J. Re-Thinking the Deduction for Charitable Contributions: Evaluating Effects of Deficit-Reduction Proposals. **National Tax Journal**, v.64, n.4, p.1001-1024, 2011.

FERNANDES, R. C. **Privado porém público**: o Terceiro Setor na América Latina. 2 ed. Rio de Janeiro: Relume/Dumaré, 1994.

FERREIRA, S. Terceiro Setor. In: CATTANI, Antonio D. et al. Dicionário Internacional da Outra Economia. Gráfica de Coimbra Ltda: Coimbra, 2009, pp. 322-327.

GALLO, A. R. Empreendimentos Econômicos Solidários: alternativas organizacionais de re(inserção) social e econômica. ORG & DEMO, v. 5, n. 2, p. 149-166, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p.

HECKERT, C. R.; SILVA, Márcia T. Qualidade de serviços nas organizações do terceiro setor. **Revista Produção**, São Paulo, v. 18, n. 2, 2008.

LAKATOS, M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

MACEDO, N.D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa.** 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MACIAS-CHAPULA, C. A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional.** Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES, R. M.; TEIXEIRA, Telma Cristina. GUIMARÃES, Isac Pimentel. O desafio da contabilidade diante do Terceiro Setor nas prestações de contas. **Cairu em Revista**, ano 06, n. 09, jan/fev, 2017.

PATZLAFF, A.. Aspectos legais e contábeis do terceiro setor: O controle principiológico em Fundações de Direito Privado. **Revista NAU Social**, v.6, n.10. p. 73 – 88, mai/out. 2015.

PIZZANI, L. S. R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/522>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PINHEIRO, D. C.; PAES DE PAULA; A. P. **Autogestão e Práticas Organizacionais Transformadoras Contribuições a Partir de um Caso Empírico**. Desenvolvimento em Questão, v. 14, n. 33, jan./mar., 2016.

RODRIGUES, A. L. **Modelos de Gestão e Inovação Social em Organizações Sem Fins Lucrativos:** Divergências e Convergências entre Nonprofit Sector e Economia Social. Organizações & Sociedade, v. 14, n.43, out./dez., 2007.